

1 - LEVANTAMENTO DE MICRORGANISMOS EM
SEMENTES DE PLANTAS DANINHAS

Nascimento, W.M.O. do*; Nakasone, A.K.*

*Alunas do Curso de Pós-Graduação da FCAV-UNESP-Campus de Jaboticabal, Rod. Carlos Tonanni, km-05, 14.870-000 Jaboticabal-SP

Com o objetivo de detectar e identificar os fungos transportados pelas sementes de oito espécies de plantas daninhas, foi instalado um experimento no Laboratório de Patologia de Sementes do Departamento de Defesa Fitossanitária da FCAVJ. As sementes foram coletadas na região de Jaboticabal, em março de 1996, e as espécies analisadas foram: *Amaranthus retroflexus*, *Borrea latifolia*, *Brachiaria decumbens*, *Crotalaria incana*, *Hyptis suaveolus*, *Indigofera hirsuta* L., *Malvastrum coromandelianum* e *Panicum maximum*. Para a detecção dos fungos foi utilizado o método de papel de filtro "blotter test" com incubação por 7 dias a 22-25°C sob regime de 12 horas de luz fluorescente e 12 horas de escuro. Foram utilizadas 400 sementes de cada espécie, sendo distribuídas 25 sementes em cada placa de petri. Foram detectados e identificados 18 fungos nas oito espécies estudadas. O *Cladosporium* sp. foi o fungo mais freqüente nas amostras analisadas com 25,13%, seguido pelo *Fusarium* sp. e *Alternaria tenuis* com 14,19% e 6,16% respectivamente e os menos freqüentes foram *Cephalosporium* sp. e *Cercospora* sp. com 0,03% cada. O *Malvastrum coromandelianum*, a *Crotalaria incana*, a *Brachiaria decumbens* e a *Indigofera hirsuta* foram as espécies que apresentaram o maior número de fungos associados em suas sementes com 153,25%, 83,25% e 73,25% respectivamente. O caruru (*A. retroflexus*) foi a planta daninha que apresentou o menor número de fungos em suas sementes. As espécies de plantas daninhas diferem quanto a diversidade de fungos associados às suas sementes e também quanto à freqüência de associação para cada fungo.